

# ***Back end e API de serviços de suporte a múltiplos Sistemas de Gestão Destinos***

Orientador: Osvaldo Rocha Pacheco ([orp@ua.pt](mailto:orp@ua.pt))

Projeto a realizar por grupos de 4 ou 5 alunos

## **1. Enquadramento**

A crescente competição entre destinos turísticos, bem como a progressiva exigência da procura turística e da complexidade das estratégias para a atrair, levou as Organizações de Gestão de Destinos (OGD) a ampliarem as suas atribuições para se assumirem como atores centrais na coordenação dos *stakeholders* dos respetivos destinos [1].

Assim, algumas Organizações de Gestão de Destinos implementaram Sistemas de Gestão de Destinos (SGDs), que se tratam de redes colaborativas online, que interligam todos os agentes turísticos relevantes de um destino, facilitando a comunicação e a cooperação entre eles. Estes sistemas também proporcionam à procura turística portais online de destinos turísticos que oferecem experiências de planeamento de viagens mais personalizadas, incluindo a possibilidade de comprar produtos turísticos [1].

Verifica-se, no entanto, que apenas um número residual de destinos turísticos tentou adotar um SGD e uma parcela considerável dos SGDs não tiveram sucesso. Estudos demonstram que, para além de fatores associados à importância que os agentes atribuem às funcionalidades dos SGDs e à falta de predisposição dos agentes em os adotar, também as dificuldades tecnológicas e os custos inerentes à implementação são factores que promovem o insucesso no desenvolvimento destas redes [2].

## **2. Objetivos**

Pretende-se implementar uma plataforma de suporte a múltiplos serviços (oferta de alojamento e restauração, visitação de pontos de interesse, participação em atividades desportivas e culturais, entre outras) e forneça esses serviços a múltiplos Sistemas de Gestão de Destinos na perspetiva do *front end*, constituindo-se os portais das organizações de gestão de destinos os clientes desses serviços, organizados pela organização territorial ou por outros mecanismos de agregação a desenvolver. Assim, o sistema de informação, deverá permitir que uma entidade de Gestão de Organização de Destinos, possa de forma fácil, rápida e económica vantajosa, o desenvolvimento de um Sistemas de Gestão de Destinos próprio. No final, o protótipo, constituído por um *back end* e uma API de serviços, permitirá o desenvolvimento de múltiplas aplicações ou portais de diferentes organizações de gestão de destinos, que subscrevem os serviços disponibilizados pela API.

Alguns desafios interessantes se colocam, como sejam, a definição da arquitetura do sistema a desenvolver, o modo como o sistema deve lidar com o aparecimento de novas tipologias de serviços nas organizações de destino, a definição dos mecanismos de moderação e avaliação se poderão desenvolver, a definição dos mecanismos de agregação que se devem desenvolver, entre outros.

### 3. Plano de Trabalhos:

#### Análise dos requisitos da plataforma

- Especificar os diferentes tipos de serviços que será necessário suportar para ir ao encontro com as necessidades e as atividades do turista no destino
- Para cada serviço especificar as funcionalidades associadas
- Especificar os mecanismos de agregação a implementar
- Especificar mecanismos de moderação e de avaliação
- Especificação da base de dados
- Especificação da API

#### Definição da arquitetura do sistema

#### Implementação de um protótipo da plataforma

Implementação de um *front end* (portal ou app a usar pelo turista) para teste do sistema desenvolvido

#### Validação e realização de testes

[1] - "Sistemas de gestão de destinos turísticos: Contribuições para a sua adoção e implementação", tese de doutoramento de João Pedro Vaz Pinheiro Estêvão

[2] – “Determinantes da implementação de uma estratégia de negócio eletrónico por parte das organizações de gestão de destinos turísticos”, tese de doutoramento de Catarina Antónia Martins.